

Papel de palhaço

18 — 7 — 1948

"(...) Vi a "Cigarra". O jornalista diz o que quer. Nem cheguei a ver esse Sr. Alvares da Silva. Se conversei com ele foi nalguma hora de multidão, quando não me seria possível guardar-lhe o nome. Não pedi semelhante retrato de Emmanuel. Mas prefiro o silêncio e o tempo. De alguns anos para cá compreendi que, em certas ocasiões, preciso bom ânimo para suportar o papel do "palhaço". Tua opinião acerca do "Alvorada Cristã" foi um estímulo para mim. (...) Peço-te providenciar, junto à Livraria, os documentos de cessão alusivos ao "Agenda Cristã", "Luz Acima" e "Alvorada Cristã". Precisamos regularizar isto, com a minha assinatura aqui. (...) Esperar felicidade na Terra é ilusão, e expectativa de agradar a maioria dos homens é ilusão maior. Assim, resta-nos a alegria de mergulhar o espírito no serviço. (...) Muito grato pelas notícias do movimento. Espero em Jesus consigas congregar os teus "filhos rebeldes". (...) "

A "Cigarra", revista da época, trouxe uma reportagem sobre Chico Xavier que o surpreendeu. Ele diz a Wantuil de Freitas que nem chegou a ver o jornalista, certamente misturado à multidão. Pelo teor da carta de-

duz-se que houve má-fé e que novamente Chico foi alvo de comentários desairosos e inverídicos.

Em tom amargo ele afirma: "De alguns anos para cá compreendi que, em certas ocasiões, preciso bom ânimo para suportar o papel do "palhaço"."

A posição de Chico Xavier perante os homens é de-veras singular. Sendo amado, querido, respeitado e reverenciado por muitos, especialmente pelos "filhos do Calvário", é igualmente criticado, perseguido, caluniado e vítima de zombarias e comentários maldosos e ferinos.

Por se fazer embaixador da Luz que verte do Plano Maior, médium dos Espíritos do Bem que vêm falar à Humanidade, torna-se alvo predileto daqueles que des-crêem da vida além do túmulo, dos que não esposam a idéia da comunicação com os "mortos", das perseguições de outros credos religiosos que sentem nele ameaça viva aos conceitos sedícios e ultrapassados que adotam. Por outro lado, materialistas convictos temem-no e o comba-tem através do ridículo, das zombarias, receosos de encontrar na sua obra a tão temida Verdade.

Pressionado pelos encarnados, sofrendo ainda a inveja dos próprios companheiros, defronta-se também com os irmãos do plano invisível — adversários da Luz.

Verdadeiramente cômico de sua posição, não alimentando ilusões, porque espírito experiente e amadurecido no tempo, sabe que é preciso suportar até mesmo o papel de "palhaço", despertando o riso sarcástico daqueles que o enxergam como um "pobre coitado" perdido nas fantasias do seu mundo pessoal.

Através da História, os grandes vultos da Humanidade, aqueles que se distinguiram por seu devotamento ao semelhante, também sofreram o apodo e a ironia da chusma irreverente. Mas, de cabeça elevada, dentro dos padrões da mais alta dignidade, suportaram em silêncio, vencendo o mundo.

Houve certo dia Alguém que, passando entre nós, foi coroado de espinhos, recebendo em suas mãos divinas uma cana à guisa de cetro, sob o apupo da multidão em desvario.

Nós sabemos quem foi esse Alguém, e como se elevou da cruz infamante para a glória da Luz, na Vida Verdadeira. Seus ensinamentos e exemplos têm sido vividos por Chico Xavier, que Nele tem o seu modelo e Dele recebe as forças para não esmorecer jamais.

E, porque sabe quão efêmera é a existência terrena, reconhece afinal: "Esperar a felicidade na Terra é ilusão, e expectativa de agradar a maioria dos homens é ilusão maior. Assim, resta-nos a alegria de mergulhar o espírito no serviço."

Ao término da carta, Chico tem esperança de que Wantuil reúna em torno de si e da FEB aqueles companheiros a que chama "filhos rebeldes" do Movimento Espírita.

Visita de jovens à Cidade do Livro

28 — 7 — 1948

"(...) Excelente a visita dos jovens à "Cidade do Livro" que sonhaste com Jesus e realizaste com o Mestre Querido. Terão, assim, uma idéia do serviço silencioso da FEB.

Esperemos os frutos do Congresso. Prestei sincera atenção a quanto me disseste. Vejamos o futuro. Os Diretores do movimento convidaram-me, em telegrama, para assistir às solenidades de encerramento na Casa de Ismael, mas o documento chegou num dia em que me achava ausente e meu irmão André respondeu por mim, notificando a impossibilidade de meu comparecimento.

Desculpa-me o apontamento que fiz, alusivo ao Ministro Bento de Faria. Pela leitura de tua notícia, julguei fosse D. Zilfa a médium que lhe assistira a senhora, antes de sua desencarnação, mas verifiquei agora não haver feito uma leitura exata.

Pedes-me contar-te a história da casa adquirida para o "Luiz Gonzaga" para que "Reformador" esteja bem informado. Contarei a história ao teu bom coração, pedindo-te arquivá-la no íntimo. (Segue a longa história, terminando assim: Peço-te guardar contigo a história toda com que te tomo tanto tempo. Deve ser esquecida.)